

Kelman mostra preocupação com localização de áreas de preservação na Amazônia

Áreas demarcadas para conservação e terras indígenas estão próximas as áreas de queda d'água ideais para geração, disse diretor-geral da Aneel

Alexandre Canazio
Rio de Janeiro

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman, se mostrou preocupado nesta segunda-feira, 21 de julho, com a localização de áreas de preservação e terras indígenas na Amazônia. Segundo ele, elas foram demarcadas no sul da região exatamente onde está a passagem de planalto para planície, onde estão as quedas d'água adequadas para a geração de energia.

"O Brasil terá que pensar se quer desperdiçar esse potencial", observou o diretor, que participou do seminário "Recursos Hidroelétricos da Amazônia: alternativas não convencionais para os troncos de transmissão", realizado pela Coope/UFRJ, no Rio de Janeiro. Ele inidcou que apenas 0,25% do bioma amazônio é destinado a geração de energia. Kelman lembrou a recente decisão do Conselho Nacional de Política Energética de eliminar três das quatro usinas do rio Xingu. Será feita apenas a hidrelétrica de Belo Monte (PA-11.182 MW).

Ele reafirmou que a decisão foi política, mas não representa perdas significativas para o país devido à dimensão de Belo Monte. "Foi o tipo de decisão de se entregar os anéis para ficar com os dedos", comparou. Outro ganho do projeto, segundo Kelman, é a dimensão do reservatório de 440 quilômetros quadrados. "É bem menor do que o de Sobradinho", exemplificou. O diretor elogiou as mudanças anunciadas do Ministério de Meio Ambiente no processo de licenciamento ambiental, principalmente dos projetos hidrelétricos. Para ele, a situação anterior causava problemas para os investidores, em consequência, das incertezas sobre a duração do processo. "Isso era embutido no preço da energia", lembra.

Ele mencionou o estudo do Banco Mundial sobre licenciamento que mostra que o processo brasileiro é o único com três fases no mundo. Outro ponto unicamente brasileiro é a atuação ilimitada do Ministério Público no licenciamento. "Eles, às vezes, contratam equipes maiores que as dos órgãos ambientais", disse.

CANAZIO, A. Kelman mostra preocupação com localização de áreas de preservação na Amazônia. Agência Canal Energia, Meio Ambiente, Mídia Online, 21/07/2008.